

ATA DA 10697ª SESSÃO, EM 17 DE FEVEREIRO DE 2020

SESSÃO SOLENE

Aos dezessete dias do mês de fevereiro de dois mil e vinte, reuniu-se às dezessete horas e quinze minutos em sessão solene, no Salão dos Passos Perdidos – Palácio da Justiça, o Tribunal Regional Eleitoral, sob a Presidência do Senhor Desembargador Nuevo Campos. Compareceram os Senhores Juízes, Desembargadores Paulo Galizia e Nelton dos Santos, Doutores Manuel Marcelino, Marcelo Vieira de Campos, convocado, Mauricio Fiorito e Afonso Celso da Silva, e Doutores Sérgio Monteiro Medeiros, Procurador Regional Eleitoral, e Cláudio Cristiano Abreu Corrêa, Secretário do Tribunal.

Iniciando os trabalhos, o Senhor Mestre de Cerimônias assim se pronunciou: “Boa tarde. Sejam bem-vindos ao Palácio da Justiça para a sessão solene de posse do Presidente do Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo e do Vice-Presidente e Corregedor Regional Eleitoral. O Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo é composto pelos membros e suplentes: Desembargadores Waldir Sebastião de Nuevo Campos Junior, Paulo Sérgio Brant de Carvalho Galizia e Nelton Agnaldo Moraes dos Santos, os Doutores Mauricio Fiorito, Afonso Celso da Silva e Manuel Pacheco Dias Marcelino, Desembargadores Silmar Fernandes e David Diniz Dantas, e os Doutores Maria Cláudia Bedotti, Regis de Castilho Barbosa Filho, José Horácio Halfeld Rezende Ribeiro e Marcelo Vieira de Campos. Representam o Ministério Público Eleitoral os Procuradores Sérgio Monteiro Medeiros e Paula Bajer Fernandes Martins da Costa”.

Em seguida, o Senhor Mestre de Cerimônias convidou para compor a Mesa principal dos trabalhos os ex-Presidentes do Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo presentes, Desembargadores Walter de Almeida Guilherme, Mário Devienne Ferraz e Carlos Eduardo Cauduro Padin. Em seguida, convidou à Mesa os integrantes da Corte, o Desembargador Federal Nelton Agnaldo Moraes dos Santos, Juiz Mauricio Fiorito, Juiz Afonso Celso da Silva e o Juiz Manuel Pacheco Dias Marcelino.

Prosseguindo, convidou à Mesa as seguintes autoridades: Caio Augusto Silva dos Santos, Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil – Seção São Paulo; Vereador Eduardo Tuma, Presidente da Câmara Municipal de São Paulo; Gianpaolo Poggio Smanio, Procurador Geral de Justiça do Estado de São Paulo; Sérgio Monteiro Medeiros, Procurador Regional Eleitoral de São Paulo; Desembargador Paulo Sérgio Brant de Carvalho Galizia, que hoje toma posse como Vice-Presidente do Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo e Corregedor Regional Eleitoral; Ministro Alexandre de Moraes, representando o Presidente do Supremo Tribunal Federal; Deputado Estadual Cauê Macris, Presidente da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo; Ricardo Salles, Ministro de Estado do Meio Ambiente; João Doria, Governador do Estado de São Paulo; Desembargador Geraldo Francisco Pinheiro Franco, Presidente do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo; e o Desembargador Waldir Sebastião de Nuevo Campos Junior, Presidente do Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo.

Na sequência, foi anunciada a apresentação do Hino Nacional executado pelo Coro Masculino da Polícia Militar de São Paulo, regido pelo Maestro 1º Sargento PM Mota.

Após, o Senhor Desembargador Waldir Sebastião de Nuevo Campos Junior declarou aberta a sessão solene de sua posse como Presidente desta Corte e de posse do Desembargador Paulo Sérgio Brant de Carvalho Galizia como Vice-Presidente e Corregedor Regional Eleitoral, dispensada a leitura e aprovada a ata da sessão anterior.

Prosseguindo, solicitou ao Senhor Mestre de Cerimônias, que declinasse os nomes das autoridades presentes: “Honram e prestigiam esta solenidade: o Conselheiro Henrique de Almeida Ávila, do Conselho Nacional de Justiça; Vice-Almirante Sergio Fernando de Amaral Chaves Junior, Comandante do Oitavo Distrito Naval; General de Divisão João Chalella Júnior, Comandante da Segunda Região Militar, neste ato representando o Comandante Militar do Sudeste; Major-Brigadeiro-do-Ar Márcio Bruno Bonotto, Diretor do Centro Logístico da Aeronáutica, neste ato representando o Comandante Geral de Apoio da Aeronáutica; os Ministros Cezar Peluso, Eros Roberto Grau e Massami Uyeda; Desembargador Cleones Carvalho Cunha, Presidente do Tribunal Regional Eleitoral do Maranhão e Presidente do Colégio de Presidentes dos TREs; Desembargador Edmilson Jatahy Fonseca Júnior, Presidente do Tribunal Regional Eleitoral da Bahia; Desembargador Glauber Antonio Nunes Rêgo, Presidente do Tribunal Regional Eleitoral do Rio Grande do Norte; Desembargador João Jesus Abdala Simões, Presidente do Tribunal Regional Eleitoral do Amazonas; Desembargadora Marilene Bonzanini, Presidente do Tribunal Regional Eleitoral do Rio Grande do Sul; Desembargador Rogério Medeiros Garcia de Lima, Presidente do Tribunal Regional Eleitoral de Minas Gerais; Desembargador Samuel Meira Brasil Júnior, Presidente do Tribunal Regional Eleitoral do Espírito Santo; Conselheiro Edgard Camargo

Rodrigues, Presidente do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo; Desembargadora Federal Therezinha Astolphi Cazerta, Presidente do Tribunal Regional Federal da Terceira Região, que vem acompanhada do Presidente eleito daquela Corte, Desembargador Federal Mairan Maia; Juiz Clovis Santinon, Presidente do Tribunal de Justiça Militar do Estado de São Paulo; Desembargador Luís Soares de Mello, Vice-Presidente do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo; Desembargador Ricardo Mair Anafe, Corregedor Geral da Justiça do Estado de São Paulo; Desembargador José Carlos Gonçalves Xavier de Aquino, Decano do Tribunal de Justiça; Desembargador Guilherme Gonçalves Strenger, Presidente da Seção de Direito Criminal; Desembargador Paulo Magalhães da Costa Coelho, Presidente da Seção de Direito Público; Desembargador Dimas Rubens Fonseca, Presidente da Seção de Direito Privado; Doutor Rubens Rizik, Secretário de Justiça do Município de São Paulo, que neste ato representa o nosso Prefeito; Desembargador Paulo Dimas de Bellis Mascaretti, Secretário de Estado da Justiça e Cidadania; General João Camilo Pires de Campos, Secretário de Estado da Segurança Pública de São Paulo; os Deputados Estaduais Carla Morando, Delegado Olim, Tenente Nascimento, Castello Branco e Marta Costa; os Vice-Presidentes dos Tribunais Regionais Eleitorais e Corregedores Regionais Eleitorais: Jaime Ramos, de Santa Catarina, André Luiz Planella Villarinho, do Rio Grande do Sul, e Otávio Leão Praxedes, de Alagoas; Desembargador Walter Rocha Barone, Presidente da Federação Latino-Americana de Magistrados; Desembargador Luís Francisco Aguilar Cortez, Diretor da Escola Paulista da Magistratura; Desembargadora Maria Cristina Fisch, representando o Presidente da Associação dos Magistrados do Trabalho da Segunda Região; Desembargador Federal Fábio Prieto de Souza, Diretor da Associação Internacional de Juízes Tributaristas; Desembargador Mohamed Amaro, Ouvidor do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo; Juíza Micheline de Oliveira Dantas Jatobá, membro titular e Ouvidora Eleitoral do Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba, Presidente do Colégio de Ouvidores da Justiça Eleitoral, que neste ato representa também o Presidente do Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba; Doutor Lindinalvo Alexandrino de Almeida Filho, Delegado de Polícia Federal, Superintendente Regional em São Paulo; Coronel da PM Marcelo Vieira Salles, Comandante Geral da Polícia Militar do Estado de São Paulo; Doutor Fábio Augusto Pinto, Delegado-Chefe da Assessoria Policial Civil do Tribunal, representando o Delegado-Geral de Polícia do Estado de São Paulo; Doutor André Lemos Jorge, Vice-Presidente do Colégio Permanente de Juristas da Justiça Eleitoral, representando o seu Presidente; Doutora Maria Lia Pinto Porto Corona, Procuradora-Geral do Estado de São Paulo; Juiz Fernando Figueiredo Bartoletti, Vice-Presidente Institucional da Associação dos Magistrados Brasileiros, neste ato representando a Presidente; Juíza Vanessa Ribeiro Mateus, Presidente da Associação Paulista de Magistrados; Juíza Tânia Mara Ahualli, Presidente do Instituto Paulista de Magistrados; Doutor José Inácio Ramos, Presidente do Instituto Presbiteriano Mackenzie; Professor Marco Tullio de Castro Vasconcelos, Reitor da Universidade Presbiteriana Mackenzie; Doutor Renato José Cury, Presidente da Associação dos Advogados de São Paulo; Doutor Renato de Mello Jorge Silveira, Presidente do Instituto dos Advogados de São Paulo; Doutor André Luis Mançano Marques, que neste ato representa a Presidente do Instituto dos Advogados Brasileiros; Coronel PM Sidney Mendes de Souza, Chefe da Assessoria Policial Militar do Tribunal de Justiça; Doutor José Carlos Alves, Presidente do Instituto de Protestos de Títulos do Brasil – Seção São Paulo; Doutor Luiz Aranha, Diretor Jurídico das Organizações Globo; Senhor Nourival Pantano Junior, Diretor da Imprensa Oficial do Estado de São Paulo; Doutora Marina Draib, Gerente Executiva do SBT; Doutora Rachel Mendes Freire de Oliveira, Procuradora-Geral Adjunta do Município de São Paulo; Doutor Gustavo Ungaro, Controlador-Geral do Município de São Paulo. Gostaria de agradecer também a presença de todos os desembargadores, juízes, membros do Ministério Público, defensores públicos, advogados, enfim, todas as autoridades civis e militares, todos os familiares dos empossandos aqui presentes, todos os servidores da Justiça, todos os senhores e senhoras que abrilhantam este evento.”

Em seguida, fez uso da palavra o Excelentíssimo Senhor Juiz Manuel Marcelino, para saudar os empossados em nome deste Tribunal, sendo proferida a seguinte oração: “Boa tarde a todos. Excelentíssimo Senhor Governador do Estado, João Doria, que na sua pessoa cumprimento todas as autoridades civis e militares aqui presentes, como lídimo representante deste grande Estado de São Paulo. Excelentíssimo Senhor Doutor Desembargador Geraldo Pinheiro Franco, Presidente do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, em que na sua pessoa cumprimento todos os desembargadores aqui presentes, bem como os juízes de direito. Excelentíssimo Senhor Doutor Mário Devienne Ferraz, que na sua pessoa cumprimento todos os ex-juízes do Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo. Excelentíssimo Senhor Doutor Caio Augusto, Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, Seção São Paulo, em que na sua pessoa cumprimento todos os advogados neste encontro. Excelentíssimos Senhores Doutores Desembargadores Waldir Sebastião de Nuevo Campos Junior e Paulo Sérgio Brant de Carvalho

Galizia. Excelentíssimo Senhor Ministro Alexandre de Moraes, que, na sua pessoa, cumprimento todos os Ministros do Supremo aqui presentes. Excelentíssimo Senhor Doutor Procurador Regional Eleitoral Sérgio Monteiro Medeiros. Minhas senhoras e meus senhores. Excelentíssimo Presidente, Desembargador Waldir Sebastião de Nuevo Campos Junior. Inicialmente, quero aqui deixar registrado o meu agradecimento, a deferência em escolher este que vos fala para fazer o discurso de posse de Vossa Excelência em nome do nosso Tribunal, de nossa Corte Eleitoral. Vossa Excelência, ao escolher o meu nome, o fez pela amizade que temos há anos, quem sabe, também, por ser hoje o decano da Corte, e não por mérito, capacidade. Nossa Corte tem, seguramente, juízes muito mais capazes e talentosos para fazer esta oração. Vossa Excelência não imagina a emoção e responsabilidade que a mim tomou. Agradeço a todos da Corte que referendaram meu nome para essa missão. Obrigado, Presidente Waldir Sebastião de Nuevo Campos Junior. Obrigado, Corregedor Paulo Sérgio Brant de Carvalho Galizia. Minhas senhoras e meus senhores, tentarei ser breve e obedecer ao tempo que me foi concedido pelo cerimonial. Vamos lá... Quem são os magistrados que estarão à frente do maior Tribunal Regional Eleitoral do país em uma árdua, mas gratificante missão? O Desembargador Waldir Sebastião de Nuevo Campos Junior tem um extenso currículo, mas que, nesta oportunidade, devido ao escasso tempo que tenho, mencionarei alguns itens que tenho como relevantes. O Presidente que hoje toma posse é natural de São Paulo e nasceu em 1º de setembro de 1958, é filho de Waldir Sebastião de Nuevo Campos (*in memoriam*) e Sebastiana Aparecida Pagliuso de Campos, é casado com Maria Silvia Gomes Sterman e pai de cinco filhos, Daniel, Gabriela, Rafael, Eduardo e Patrícia. É formado pela Universidade Católica de Direito de Santos, em 1980, na nossa Casa Amarela, e frise-se que é o segundo Presidente deste Tribunal Eleitoral oriundo desta faculdade, bem como diversos desembargadores que compuseram e compõem este Tribunal de Justiça. Ingressou na magistratura em 1983. Foi juiz em Presidente Prudente, Jaboticabal, Cananeia, Pereira Barreto, Guarulhos e na Capital, tornando-se desembargador no ano de 2009. Foi juiz titular do Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo nos biênios 2005/2007, 2007/2009, sendo depois Vice-Presidente e Corregedor. Outro título de destaque do currículo do Presidente Waldir: é professor e chefe do departamento de Direito Penal da Academia de Polícia Militar do Barro Branco. É também professor da Escola Judiciária Eleitoral Paulista, bem como membro de seu Conselho. Proferiu palestras em todo o Brasil, participou de bancas de trabalho, tem título de especialização em Direito Penal da Escola Paulista da Magistratura. É também autor e coautor de diversas obras jurídicas tanto no Direito Penal, mas com destaque no Direito Eleitoral. Em uma apertada síntese é este o curriculum do nosso Presidente. Quanto ao nobre Corregedor e Vice-Presidente que hoje também toma posse, o Desembargador Paulo Sérgio Brant de Carvalho Galizia, é natural de São Paulo, filho de Nicola Galizia e Carmen Vera Brant de Carvalho Galizia, é casado com Cecília César de Andrade e pai de três filhos, Luiz Felipe, Ana Luiza e Ana Carolina. É formado pela Faculdade de Direito do Largo São Francisco. Ingressou na magistratura em 1985. Foi juiz em Piracicaba, Bananal, Pindamonhangaba, Taubaté e na Capital. Tornou-se juiz substituto em 2º grau em 2009 e tornou-se desembargador em 2013. É Vice-Presidente e Corregedor deste Tribunal Eleitoral. É também vice-diretor e membro do Conselho da Escola Judiciária Eleitoral Paulista, sendo também professor assistente no curso de pós-graduação dessa mesma instituição. Temos, portanto, à frente deste importante Tribunal, dois magistrados experientes, sérios, idôneos e qualificados para trazer tranquilidade e segurança ao processo eleitoral deste Estado bandeirante. Senhor Presidente, Vossa Excelência já enfrentou adversidades como magistrado, como juiz eleitoral e enfrentará como Presidente. Tenho e temos, seus pares de judicatura eleitoral, certeza e confiança que Vossa Excelência saberá enfrentá-las. Afastar de vez essa miopia política, quando afirmam ou questionam que não vivemos uma democracia. Essa miopia vem de todos os lados, de todos os segmentos da sociedade. Este é o Tribunal da democracia, é o Tribunal da cidadania. Aqui os cidadãos – o eleitor, o candidato, o advogado - sempre tiveram e sempre terão o seu pleito respeitado, apreciado e julgado na estrita obediência à lei, Constituição Federal, resoluções, enfim, normas que lhes assegurem o sagrado direito, e ao símbolo da democracia, que é o voto. Quem afirma o contrário é quem não viveu em tempos passados, não sabe o que é fechar um Tribunal, ou o Congresso Nacional, como ocorreu em 1977, ou seja, ou tem miopia política, ou ignorância ou é desonesto em seus comentários. É como afirmar que não vivemos em um Estado de Direito. Se assim não o fosse, não estaríamos aqui nesta inesquecível e importante tarde. Esse Tribunal existe por causa do voto. Voto é democracia. Voto é Estado de Direito. Senhor Presidente, eu não posso perder a oportunidade e deixar passar em branco, peço escusas ao Presidente que hoje toma posse, ao Ilustre Presidente Geraldo Pinheiro Franco e demais autoridades, de não me indignar com determinadas propostas que vêm do Legislativo como, por exemplo, a criação do juiz de garantias, que não entrarei no mérito se é bom ou não, se é constitucional ou não, até porque não terá a Justiça Eleitoral esse juiz de garantias. A minha

indignação é que a justificativa, e só se lê e se ouve isso, é que o juiz de garantias será um juiz imparcial. Meu Deus! Quando Vossas Excelências e todos os juízes aqui presentes ingressaram na magistratura, sabiam e sabem que o juiz de direito é imparcial. Significa, então, que daqui para frente os juízes serão imparciais. Antes não o eram. É lamentável, Senhor Presidente. Como também questionar a eficácia da urna eletrônica, que já se provou em eleições passadas a precisão e confiança nesse equipamento eleitoral. Se falha houve, foi desprezível. Nobre público. Meu Presidente, meu Corregedor. Vivemos dias cinzentos, tempos difíceis, uma sociedade polarizada, e, acima de tudo, um agravamento no relacionamento humano. Tempos violentos. Tempos que nos levam a duvidar da perenidade das nossas conquistas ou ao menos do seu alcance. As evidências já não parecem tão evidentes assim, que, às vezes nos fazem desconfiar da solidez dos nossos passos, das nossas atitudes, seja como operador do Direito ou não. Temos absoluta confiança que Vossa Excelência e seu Corregedor saberão enfrentar as falsas notícias e todos os problemas ou não das eleições municipais que se avizinham. Aqui, Senhor Presidente, tenho que transcrever o que Sebastiana de Campos, sua querida mãe, Naninha, diz em uma de suas lindas poesias: 'De mãos dadas, você me transportou, docemente, para este horizonte'. Sim, Senhor Presidente, um horizonte em que vislumbramos muito trabalho. Vossa Excelência sabe da responsabilidade que é estar à frente de um Tribunal de um Estado que tem 33.453.272 eleitores, representando quase 23% do eleitorado brasileiro, com 393 Zonas Eleitorais. Diante de seu qualificado currículo, Vossa Excelência realizará uma Justiça eficiente, pois é um magistrado de sua época e que sempre conviveu com o cidadão, com a sociedade, fatos que lhe creditam melhor conhecê-la. Finalizando, amigos Waldir e Galizia, saudando Suas Excelências em nome de todos os juízes da Corte, Marcelo Vieira de Campos, José Horácio Halfeld, Afonso Celso da Silva, Mauricio Fiorito, Nelton dos Santos, Silmar Fernandes, Maria Cláudia Bedotti, David Dantas e Regis de Castilho Barbosa, bem como os Procuradores Sérgio Medeiros e Paula Bajer Fernandes, e de todos os qualificados servidores deste Tribunal Eleitoral, oferecemos nossa amizade e nossos protestos de cordialidade e reafirmamos a nossa confiança no comando deste Tribunal, com o Corregedor Paulo Galizia que, convenhamos, Vossas Excelências fazem uma perfeita dupla, a começar pelo time de coração. Senhor Presidente, ficava naquela sala ali em que muitas vezes com ele estive o poeta Paulo Bomfim, que nos deixou recentemente, e aproveitando a inspiração dele, a sua energia, disse o grande poeta: 'Por que todos procuram o arbítrio em proveito próprio. Se quiseres libertar muitos, ousa a muitos servir. Querem saber qual o perigo? Tenta servir.' Mais uma vez, muito obrigado pela deferência. Desejo aos queridos amigos Galizia e Waldir as melhores felicidades. Viva a Justiça Eleitoral paulista. Muito obrigado."

Após, discursou o Doutor Sérgio Monteiro Medeiros, em nome da Procuradoria Regional Eleitoral, nos seguintes termos: "Boa tarde a todos. Excelentíssimo Senhor Presidente do Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo, Desembargador Waldir Sebastião de Nuevo Campos Junior. Excelentíssimo Governador do Estado de São Paulo, Senhor João Doria. Excelentíssimo Senhor Presidente do Tribunal de Justiça de São Paulo, Desembargador Geraldo Pinheiro Franco. Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Legislativa de São Paulo, Deputado Cauê Macris. Excelentíssimo Senhor Ministro do Supremo Tribunal Federal, Alexandre de Moraes. Excelentíssimo Ministro do Meio Ambiente, Senhor Ricardo Salles. Excelentíssimo Senhor Vice-Presidente e Corregedor do Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo, Desembargador Paulo Sérgio Brant de Carvalho Galizia. Excelentíssimos Senhores Membros do Colendo Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo. Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara Municipal de São Paulo, Vereador Eduardo Tuma. Excelentíssimo Senhor Procurador-Geral de Justiça do Estado de São Paulo, Doutor Gianpaolo Smanio. Excelentíssimo Senhor Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional São Paulo, Doutor Caio Augusto dos Santos. Excelentíssima Senhora Procuradora Regional Eleitoral Substituta, Doutora Paula Bajer Fernandes Martins da Costa. Excelentíssimos Senhores Membros do Ministério Público, do Poder Judiciário, demais autoridades presentes, familiares e amigos dos empossados, senhoras e senhores: 'Quando a velhice chegar, aceita-a, ama-a. Ela é abundante em prazeres se souberes amá-la. Os anos que vão gradualmente declinando estão entre os mais doces da vida de um homem. Mesmo quando tenhas alcançado o limite extremo dos anos, estes ainda reservam prazeres.' Caros Desembargadores Nuevo Campos e Paulo Galizia, sei, sabemos todos, que ela ainda não chegou para Vossas Excelências, mas se empresto a reflexão de Sêneca é tão somente para fazer uma parábola sobre o decurso do tempo, pois é ele que torna jovens, experientes magistrados. Foi esse tempo, passado desde a resolução de ingresso na Católica de Santos, o primeiro, e nas Arcadas, o segundo, aliado aos seus empenhos e valores pessoais, que os trouxe até aqui, credenciando-os a esse prazeroso momento de suas vidas. Mais de três décadas de magistratura lhes proporcionaram também uma trajetória na Corte Eleitoral, antes como juízes, e hoje como seus dirigentes. Mas o tempo não passa simplesmente, ele também traz consigo a possibilidade de renovação, das pessoas, das

instituições, da realidade que nos cerca e envolve. E este é mais um ano de especial renovação, porque no Brasil, desde a festejada redemocratização, retomamos o direito de exercitarmos, a cada dois anos, eleições livres, apesar dos soluços autoritários que, de quando em vez, ainda nos assombram. Se a democracia renova-se periodicamente, pelas eleições que reformam as Casas Legislativas e o Poder Executivo, cabe à Justiça Eleitoral arbitrar as paixões e tensões que qualificam essa quadra, e, como garante da democracia, organizar os pleitos, velando pelas suas lisuras e pela preservação da igualdade na refrega, e proclamando os eleitos. Cada tempo, cada pleito, impõe os seus desafios. Neste, parece-nos, dois se prelevam. A uma, a pioneira utilização do processo eletrônico, em eleições municipais, em toda a sua extensão, a exigir um esforço excepcional dos candidatos, dos próprios servidores da Justiça Eleitoral, dos juízes eleitorais, dos promotores eleitorais, dos advogados, e claro, da Procuradoria Regional Eleitoral de São Paulo. Para quem conhece o processo eleitoral, sabe o que representa os seus exíguos prazos, e o processo eletrônico é um fiscal intransigente. Eleições municipais no maior colégio eleitoral do país, nos seus 645 municípios, num pleito sem coligações e provável aumento do número de candidaturas, viabilizadas pelo poderoso fundo público de financiamento de campanhas. Por outro lado, é de se reconhecer que o processo eletrônico é um caminho sem volta, sendo inúmeras as vantagens, com a redução de custos e tempo envolvido nas diversas tarefas, como acontece com a possibilidade de realização de audiências e protocolo de peças à distância. E como segundo desafio, também relacionado às novas tecnologias, tem-se o combate às *'fake news'* e ao uso abusivo das redes sociais. O uso das redes sociais redefiniu a forma de fazer política. *'Santinhos'*, *'santões'*, *'carreatas'*, tempo de rádio e televisão, dentre outros modelos analógicos, já não ocupam o mesmo espaço e entregam os resultados de antes. Imperioso que se encontre a justa medida, reprimindo-se apenas o que for realmente abusivo. Parece válido afirmar que as próximas serão as eleições mais digitais da história, já somos mais de 127 milhões conectados à internet, o que gera benefícios para o processo eleitoral, inclusive democratizando as campanhas eleitorais. Temos a certeza de que a Justiça Eleitoral está bem preparada para o pleito, face aos novos desafios que se apresentam, e o Ministério Público Eleitoral estará vigilante e atento para identificar as práticas abusivas, de toda ordem, e promover a punição dos responsáveis. Desejo pleno êxito, felicidades, aos Desembargadores Nuevo Campos e Paulo Galizia, em suas gestões. Obrigado."

Ato contínuo, foi anunciada a palavra do Doutor Caio Augusto Silva dos Santos, Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil – Seção de São Paulo, que em nome da instituição manifestou-se da seguinte maneira: "Boa tarde a todos que se fazem presentes nesta importante cerimônia do Poder Judiciário Eleitoral. Quero me permitir, desde logo, dar um cumprimento especial a Sua Excelência, Presidente do Tribunal Regional Eleitoral do Estado de São Paulo, Doutor Waldir Sebastião de Nuevo Campos Junior, estender os cumprimentos ao seu Vice-Presidente, Corregedor da Justiça Eleitoral do Estado de São Paulo, Doutor Paulo Galizia, e de igual maneira cumprimentar os demais integrantes desta Corte Eleitoral nas pessoas do decano Manuel Marcelino e também dos representantes da classe jurista, o Doutor Marcelo e o Doutor José Horácio. Quero me permitir, desde logo, Presidente Waldir Sebastião de Nuevo Campos Junior, destacar a importância da Justiça Eleitoral para que nós possamos exercer a conquista mais democrática e importante da nossa nação que é o legítimo direito de cada um de nós, cada um dos cidadãos do nosso país e do nosso grande Estado podermos através do voto darmos origem à nossa vontade, elegendo os nossos representantes para as realizações que entendemos fundamentais e importantes para a evolução da nossa sociedade. Mas quero, querido Presidente Waldir Sebastião de Nuevo Campos Junior, fazer um registro do momento significativo que estamos a enfrentar. Estamos nas proximidades da maior eleição da nossa nação, a ocasião em que iremos às urnas para eleger os representantes das terras onde vivemos. Já dizia Franco Montoro que *'ninguém mora nem na União e nem no Estado, as pessoas moram nos municípios'*. É na terra onde vivemos que as coisas acontecem. É no seio da casa onde moramos que enfrentamos todos os dias as barreiras mais difíceis para que tenhamos os nossos direitos respeitados. Por isso, a ocasião dessa eleição nos traz a reflexão de um compromisso coletivo que devemos assumir absolutamente em união e juntos. A ninguém é dado desconhecer que vivemos um momento no qual as *'fake news'* acabam fazendo com que as responsabilidades sejam deixadas de lado. É preciso compreendermos que todos nós defendemos uma imprensa livre, absolutamente livre, para que possamos através dos fatos que nos são apresentados, podermos fazer um juízo de valor que bem entendamos sobre os respectivos acontecimentos. Mas também é verdadeiro que nós devemos juntos abominar qualquer tentativa de ocultamento dos fatos através do impulsionamento daquilo que entendemos como desserviço às conquistas civilizatórias da humanidade, que é percorrer o caminho do exclusivo achaque público e da exclusiva confrontação de ideias balizados na má educação. Por isso quero me valer desta

oportunidade, em que se reúnem nesta cerimônia os integrantes dos poderes constituídos, para cumprimentar Sua Excelência, o Governador do Estado de São Paulo, João Doria, estendendo os cumprimentos também ao Presidente Cauê Macris, da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, e também quero cumprimentar Sua Excelência, Doutor Geraldo Pinheiro Franco, Presidente do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, estendendo de igual maneira os cumprimentos ao Ministro Alexandre de Moraes, integrante do Supremo Tribunal Federal, cumprimentar também o Presidente da Câmara Municipal de São Paulo, Doutor Eduardo Tuma, cumprimentar o Ministro Ricardo Salles, do Meio Ambiente, e também quero cumprimentar os representantes do Ministério Público, nas pessoas do Procurador Regional Eleitoral, Doutor Sérgio, e também do Doutor Smanio, Procurador de Justiça do Estado de São Paulo. Para dizer que é momento de chegarmos à reflexão de que um ditado popular haverá de nos fazer encontrar o caminho da nossa união. Diz o ditado popular, querido Governador João Doria, 'que fato se enfrenta e boato não se alimenta', e é isso que haveremos de juntos defender na ocasião em que democraticamente todos nós teremos a oportunidade dos debates de ideias para fazermos as nossas escolhas. Que juntos possamos repelir com força e com firmeza todos os boatos, mas que também juntos possamos ter acesso aos fatos que nos permitirá fazer a tomada da decisão mais acertada. Por isso, querido Presidente Nuevo, quero cumprimentar ao final desta oração a advocacia do Estado de São Paulo, fazendo o cumprimento a toda advocacia nas pessoas destes gestores da Ordem que nos acompanham, cumprimentando o Doutor Ricardo Toledo, nosso Vice-Presidente, cumprimentando o Doutor Hélio Silveira, nosso Presidente da Comissão de Direito Eleitoral, e também cumprimentando o querido Alexandre Rollo, nosso Presidente da Comissão de Cultura da OAB São Paulo, para dizer aos amigos, Presidente Waldir Sebastião Nuevo Junior, que o que não queremos nós já sabemos, o que queremos nós podemos construir juntos. Juntos na caminhada de respeito absoluto às instituições com a compreensão das lições que são reservadas a cada um de nós e ainda que tenham pontos de partidas diferentes, mas que se desarmam num único objetivo, o objetivo de representar e defender a maior autoridade de todas no Estado Democrático de Direito, que é o cidadão. Vossa Excelência, juntamente com todos os integrantes do Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo, que possam ter uma profícua caminhada nessa gestão e que, sob as bençãos de nosso Senhor, consigam realizar um excelente trabalho em atestamento à qualidade e à excelência da Justiça Eleitoral do Estado de São Paulo. Muito obrigado."

Na sequência, discursou o Excelentíssimo Ministro do Supremo Tribunal Federal e do Tribunal Superior Eleitoral, Alexandre de Moraes, nos seguintes termos: "Boa tarde a todos. Eu quero cumprimentar todos em nome da Ministra Rosa Weber. Hoje eu estou aqui representando como membro do Tribunal Superior Eleitoral, por isso até que a fala vai ser rápida. Se fosse o Supremo a gente alonga mais. Eu quero cumprimentar o Presidente e o Vice-Presidente e Corregedor, que hoje tomam posse, na verdade, cumprimentar dois amigos, o Desembargador Waldir Nuevo Campos Junior e o Desembargador Paulo Sérgio Galizia. Eu terei a imensa satisfação e oportunidade de privar do contato agora profissional maior a partir de maio deste ano, eu que hoje sou o primeiro suplente no TSE, tomo posse como titular. Poderemos atuar em conjunto nas próximas eleições, quando provavelmente o Galizia será o Presidente e eu serei o Presidente do TSE. E então, nós poderemos atuar aqui em conjunto. Em nome de vocês dois, do Waldir e do Galizia, eu cumprimento todos os representantes aqui da Corte, todos os amigos, e um cumprimento especial ao Desembargador Cauduro Padin, que encerrou o seu mandato como Presidente do Tribunal Regional Eleitoral, grande magistrado, um grande desembargador, um grande Presidente do TRE, que teve a possibilidade de presidir aqui em São Paulo as eleições gerais no ano passado. O Brasil é a terceira democracia no mundo em número de eleitores. No ano retrasado 147.306.275 eleitores, o comparecimento de quase 116 milhões, 79% do eleitorado. E aqui, São Paulo, representa 22,4% do eleitorado. A responsabilidade do Tribunal Regional Eleitoral, e essa responsabilidade tão bem atada na Presidência do Desembargador Cauduro Padin, de 33 milhões de eleitores, é um país dentro de um país. Só o Estado de São Paulo fica entre as quinze maiores democracias do mundo, contando os países. É muito importante, faço esse registro a todos que participaram dos dois anos de Presidência do Desembargador Padin. Cumprimento todos os membros do Poder Judiciário paulista, em nome do Senhor Presidente, Desembargador Geraldo Pinheiro Franco; todos os membros do Poder Executivo, em nome do Governador, também amigo de longa data, Governador de todos nós paulistas, Governador do Estado de São Paulo, Governador João Doria; os membros do Poder Legislativo, em nome do Presidente, mais novo Presidente da história do Poder Legislativo paulista, Cauê, amigo Deputado Cauê Macris; cumprimento as autoridades federais em nome do Ministro de Estado do Meio Ambiente, que foi meu colega de secretariado aqui em São Paulo, quando fui Secretário da Segurança Pública, o Ministro Ricardo Salles; a segunda instância do

Ministério Público, que atua junto ao Tribunal Regional Eleitoral, cumprimento, em nome do Procurador Regional Eleitoral, Doutor Sérgio Monteiro Medeiros; toda a primeira instância, que atua em todas as comarcas do Estado de São Paulo, o Ministério Público Estadual, cumprimento em nome do Procurador Geral de Justiça, aqui presente, Doutor Gianpaolo Poggio Smanio; os advogados, cumprimento em nome do Presidente da Ordem dos Advogados, Doutor Caio Augusto; também cumprimento o Vereador Eduardo Tuma, Presidente da Câmara Municipal de São Paulo; e meus amigos de sempre, colegas de Supremo Tribunal Federal, Ministro Antonio Cezar Peluso e Ministro e Professor Eros Grau, que muito honram esta posse com a presença. Presidente Waldir, em rapidíssimas palavras, nós vivemos num mundo, e isso vem gerando diversas obras literárias, de constitucional, de ciência política, nós vivemos um momento diferente, um momento em que vários países, do leste europeu, várias democracias sofrem algum tipo de risco, sofrem algum tipo de abalo. Onde no mundo todo o fenômeno do 'populismo' vem ganhando força, há alguns anos, vem ganhando uma força diferente do que naturalmente se encontrava nas democracias. E para que uma democracia seja reconhecida, para que uma democracia permaneça forte no mundo todo, três são os pilares reconhecidos. Não importa qual o sistema eleitoral, qual o sistema político, são os três pilares básicos. Qualquer país que se ache democrata e não tenha solidez em um desses três pilares, tudo pode ser, mas não é uma democracia: eleições livres e periódicas, alternância no poder, é o primeiro pilar; Poder Judiciário independente; e a liberdade de expressão, dentro da qual se encontra a liberdade de imprensa. São os três pilares nascidos com as democracias liberais, continuaram no século XX com todas as democracias e persistem no século XXI. E por que é importante lembrarmos disso? Porque poucos são os ramos da Justiça que atuam diretamente na proteção desses três pilares. A Justiça Eleitoral, ela é responsável por eleições livres, por garantir as eleições livres. A Justiça Eleitoral é responsável pela lisura das eleições. E o Brasil, lamentavelmente, é absolutamente incompreensível algumas críticas, o Brasil exporta expertise em eleições. As urnas eletrônicas brasileiras são um sucesso mundial. O Brasil já exportou o modelo. Desde a instalação, lá atrás, os ministros do TSE já foram em mais de setenta países demonstrar o sucesso que é. Em uma democracia com quase 148 milhões de eleitores, na última eleição, conseguir dar o resultado das eleições presidenciais e de todos os governadores em menos de 24 horas. Na verdade, o resultado no mesmo dia todos já sabem, o que falta são alguns votos. Por curiosidade, quando na última eleição, oficialmente a última urna apurada foi às 15h21m, na cidade de Guayana, na Venezuela. E que mandaram os votos dos brasileiros e chegou. Mas, obviamente com a eleição já decidida, porque esses votos em nada iriam alterar. Eleições sem fraude. Eleições transparentes. Eu fui promotor eleitoral no interior, fui promotor em Aguai. As pessoas comiam voto. Quem foi juiz ou promotor no interior... Aqui, vocês sabem, o Waldir, o Pinheiro Franco, o Galizia. Se fazia no estádio, geralmente, da cidade. Você como Promotor de Justiça tinha que ficar fiscalizando, olhava para o lado, a pessoa comia o voto. A urna não batia com o número de eleitores. Era uma trabalhadeira. E olha, isso não foi tanto tempo atrás. Nas eleições municipais de 92. Hoje a eleição é cristalina, é transparente. E isso garante uma democracia limpa. Isso garante as eleições livres, periódicas. O primeiro pilar da democracia é defendido pelo Poder Judiciário e pela Justiça Eleitoral. A independência da magistratura, a independência dos juízes eleitorais. Muito e erroneamente também, no ano passado, se criticou a Justiça Eleitoral quando o Supremo Tribunal Federal, mantendo a sua jurisprudência, só de sessenta anos, entendeu que os crimes conexos ao crime eleitoral, são de competência da Justiça Eleitoral. Houve histerismo por parte de alguns que se acham os donos da verdade, os únicos a lutar pelo combate à corrupção. E o Supremo Tribunal Federal defendeu a competência da Justiça Eleitoral, que atua contra a corrupção desde o registro dos candidatos, que aplica a Lei da Ficha Limpa, que tem total capacidade, como vem demonstrando, e total independência e autonomia nessa atuação. É o segundo pilar da democracia, que a Justiça Eleitoral defende. É a liberdade de expressão. Em vários julgamentos, não só os juízes eleitorais, o TRE de São Paulo, os Tribunais Regionais Eleitorais do Brasil, o Tribunal Superior Eleitoral, garantindo a liberdade de expressão. Foi dito aqui pelo Doutor Caio, essa é a grande divisão que nós temos de fazer, o limite do combate a 'fake news', esse limite é continuar garantindo que a mensagem do candidato chegue ao eleitor, para que o eleitor decida. Eu, há quase três anos na suplência e participando de julgamentos no TSE, defendo o fim do paternalismo eleitoral. A Justiça Eleitoral deve, como faz, aplicar os princípios, as regras constitucionais, garantir a lisura. Mas deve deixar, na medida do possível, que o eleitor dialogue com o candidato. Somente aí nós teremos uma eleição limpa, uma eleição transparente, e a democracia se fortalecendo. Tenho absoluta certeza, Waldir e Galizia, e todos os membros do Tribunal Regional Eleitoral, que as eleições nos 645 municípios no Estado de São Paulo, este ano, as eleições se darão novamente de uma forma perfeita, demonstrando que aqui em São Paulo, como de resto no país, o eleitor pode ter a sua tranquilidade de que ao apertar os

‘numerinhos’, olhar o retrato do candidato e confirmar, é esse o voto que vai para a urna. E é esse o voto que a Justiça Eleitoral garante que será apurado. Boa sorte e que Deus os abençoe.”

Em continuidade, fez uso da palavra o Presidente da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, Deputado Estadual Cauê Macris, que proferiu a seguinte oração: “Boa tarde a todas e a todos. É um prazer muito grande poder estar participando novamente de uma cerimônia aqui no Palácio da Justiça do nosso Estado de São Paulo. Quero iniciar minha fala cumprimentando o nosso Desembargador Waldir Sebastião de Nuevo Campos, que assume neste momento o TRE, o nosso anfitrião, Doutor Geraldo Francisco Pinheiro Franco, Presidente do nosso Tribunal de Justiça, Governador do nosso Estado, João Doria, Ministro Ricardo Salles, Ministro de Estado do Meio Ambiente, Ministro Alexandre de Moraes, pedir licença a todas as demais autoridades da Mesa, na figura dos Deputados Carla Morando, Marta Costa, Tenente Nascimento e Castello Branco, para cumprimentar todas as demais autoridades já citadas pelo Cerimonial. Você sabe, meu caro Waldir, eu estava agora dando uma olhada nesta seleta Mesa, e sobre a posse, inclusive, que nós estamos falando sobre Justiça Eleitoral, uma curiosidade me chamou atenção: eu sou o mais novo da Mesa mas, ao mesmo tempo, aquela pessoa que mais disputou eleições dessa Mesa, já são cinco eleições que eu disputei e as cinco eu tive a oportunidade de ser diplomado pela Justiça Eleitoral. Fui duas vezes vereador e já estou no meu terceiro mandato de Deputado Estadual. E uma palavra, se eu pudesse resumir a atuação da Justiça Eleitoral ao longo do tempo, pela experiência que eu adquiri dentro das disputas que tive oportunidade de fazer, é a palavra confiança, é a palavra credibilidade. Eu acho que todos nós, sejam os eleitores, ou aquelas pessoas que disputam eleição, sabem que no momento da apuração o resultado que sair ali é exatamente a vontade popular e eu acho que a vontade popular, inclusive, é o que representa aquilo que nós mais defendemos que é a democracia. As pessoas têm que ter o direito de poder escolher aquelas pessoas que serão seus representantes. Essa é a nossa grande missão e é a principal, Alexandre, defesa da nossa Constituição Federal e da nossa Constituição Estadual. A defesa da democracia ela tem que estar presente nos nossos dias, mas muitas vezes, infelizmente, a disputa não corresponde realmente àquilo que é justo, porque muitas vezes um candidato utiliza de algum artifício para poder conseguir chegar, burlando, muitas vezes, a posição da população e da vontade popular para conseguir chegar ao pleito, seja da disputa municipal, seja da disputa estadual, seja da disputa nacional. E é aí que a Justiça Eleitoral garante o peso e a responsabilidade da democracia, para que os freios e os contrapesos sejam feitos. Essa é a principal missão que Vossa Excelência neste momento assume como Presidente do nosso Tribunal Regional Eleitoral, o maior Tribunal Regional Eleitoral do Brasil, com uma missão difícil de poder coordenar o processo eleitoral em 645 municípios do nosso Estado. Então, nós não poderíamos deixar de estar aqui presente, prestigiando o trabalho, que tenho certeza, não só você, mas nosso Corregedor e todos aqueles que assumem essa missão, além dos nossos desembargadores, os juízes que assumirão isso dentro de cada um desses municípios, mas a nossa segurança de que a nossa Justiça Eleitoral e o rumo dos nossos municípios estão em boas mãos. Uma ótima tarde a todos vocês.”

Prosseguindo, discursou o Senhor Governador do Estado de São Paulo, João Doria, nos seguintes termos: “Minhas amigas e meus amigos, boa tarde. É com satisfação que volto em menos de três semanas aqui ao Palácio da Justiça, nesta feita para a posse do novo Presidente do Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo. Aqui na sua casa, Desembargador Geraldo Pinheiro Franco, que nos recebeu tão bem há menos de três semanas aqui quando da sua posse. E, ao saudá-lo, saúdo também todos os desembargadores que aqui se encontram presentes para celebrar a posse de outro amigo, Waldir Campos Junior, novo Presidente do Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo. Waldir, a você o meu entusiasmo e a certeza que cumprirá o seu destino, presidindo tão bem quanto seus antecessores os caminhos, as sessões e os julgamentos deste Tribunal. Muito feliz também de ver aqui a presença de Maria Sílvia, sua esposa, que com entusiasmo lhe aplaudiu quando foi anunciada sua presença aqui, e a de seus cinco filhos que aqui se encontram também, igualmente reproduzindo o bom sentimento que você tem em casa para lhe dar força no trabalho diário à frente do Tribunal. Saudar meu amigo Ricardo Salles, Ministro de Estado do Meio Ambiente, que aqui representa o Governo Federal, Cauê Macris, um jovem, mas experiente Deputado Estadual, Presidente da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. Aproveito para cumprimentar em nome dele os deputados estaduais e deputados federais que aqui se encontram também, vereadoras e vereadores e não esquecendo meu amigo Eduardo Tuma, Presidente da Câmara Municipal de São Paulo e aqui representando igualmente o Bruno Covas, nosso Prefeito da Capital de São Paulo, Rubens Rizek que está aqui sentadinho na primeira fila ao lado do Johnny Saad. Alexandre de Moraes, meu bom e querido amigo de longuíssima data, é sempre um prazer estar ao seu lado e muito bom também o seu discurso, a forma objetiva com que você se manifestou. Igualmente o Paulo Sérgio Brant de Carvalho Galizia,

que é o Vice-Presidente e que toma posse neste momento, a quem desejo também muito sucesso, muito equilíbrio e muita saúde, dado ao fato que essas serão eleições difíceis e vou me referir a isso logo na sequência. Ao Doutor Sérgio Monteiro Medeiros, Procurador Regional Eleitoral de São Paulo, em nome de quem cumprimento toda a Procuradoria Regional Eleitoral aqui do Estado de São Paulo, seu discurso também foi incisivo, mas muito sereno. Ao Gianpaolo Smanio, Procurador-Geral de Justiça do Estado de São Paulo, a quem cumprimento também, os vários representantes do Ministério Público que estão aqui presentes nesta sala. Meu amigo Caio Augusto, Presidente da OAB, é um prazer encontrá-lo aqui nesta cerimônia, também vou me referir a uma das passagens do seu discurso aqui. Em nome do Paulo Dimas Mascaretti, que foi Presidente do Tribunal de Justiça de São Paulo, cumprimento todos os secretários municipais, estaduais e também as autoridades militares e religiosas que aqui se encontram, muitos dos quais são meus amigos. E todos os membros do Poder Judiciário, defensores públicos, advogados e os familiares dos aqui empossados, da mesma maneira. Quero destacar, Waldir, e tomo a liberdade da informalidade, porque mesmo sendo desembargador, com toda sua experiência e vivência, Waldir Campos Junior, meu amigo que sucede a dois brilhantes ex-presidentes que estão aqui, o Carlos Eduardo Padin, que fez uma gestão excepcional à frente deste Tribunal e que eu convivi, ele presidiu a minha eleição, e ao Devienne que presidiu a minha outra eleição a Prefeito da cidade de São Paulo, não deixando de mencionar todos os demais ex-Presidentes que estão aqui participando também. Não é fácil suceder quem é bom. Às vezes, é menos difícil suceder um ruim, mas um bom é mais difícil, porque você tem o compromisso de avançar ainda mais nas boas práticas que já foram bem realizadas pelos seus antecessores. Quero destacar aqui um ponto, pedindo licença para utilizar um pouco do discurso feito pelo Presidente da OAB, o Caio, que é o tema do *'fake news'*. Aliás já foi objeto de conversas nossas num passado recente e com membros do Tribunal Regional Eleitoral. Nós vimos o que foi, o que ocorreu, na eleição de 2018. Amigas e amigos, será pior em 2020. Os tribunais, tanto os regionais, vejo aqui vários presidentes, presidentes mulheres que estão à frente dos tribunais dos seus respectivos Estados. Você, Alexandre de Moraes, terá uma responsabilidade enorme à frente do Tribunal Superior Eleitoral, é atenção redobrada com o tema do *'fake news'*. O Caio, com a sabedoria e conhecimento que tem e que o levou à Presidência da OAB, sabe que isso desvirtua o processo eleitoral; isso é uma agressão à democracia brasileira. Além de injusto, incorreto, agride e fere a democracia brasileira, diante de candidatos que preferem lógica e corretamente o debate; o debate altivo, mesmo no contraditório; isso é aceitável, até que com uma certa energia. O que não é suportável, o que não é aceitável, é a mentira, o *'fake news'*. A mentira utilizando as redes sociais para denegrir, machucar, desvalorizar, contraditar e, principalmente, flagrantemente, prejudicar candidatos. Eu tomo a liberdade, tendo disputado duas eleições nos últimos três anos, tendo sido eu mesmo vítima de *'fake news'* nas últimas eleições, de pedir ao Tribunal que redobre a atenção, porque se já foi difícil em 2018, será pior em 2020. Basta ver o que acontece hoje nas redes, Caio, fora das eleições. É uma verdadeira milícia nos extremos, disputando e utilizando termos, expressões, condutas absolutamente inadequados no processo democrático, haja vista o que ocorreu e o que pode ocorrer nas próximas eleições. Então, rogo a Deus que dê paz, equilíbrio a vocês, a você, Alexandre, e aos juízes que terão a responsabilidade de presidir os Tribunais Regionais Eleitorais de todo o país para que combatam, firme, duramente, aqueles que se utilizam do artifício do *'fake news'* para não apenas prejudicar candidatos, para agredir a democracia brasileira. Este é o ponto onde os Tribunais Regionais Eleitorais e o Tribunal Superior Eleitoral devem defender o Brasil e o direito dos brasileiros ao encontrarem os seus candidatos, mas dentro de uma disputa legítima, democrática e transparente. Quero ao finalizar, destacar também outro ponto importante, que é a candidatura de mulheres. Eu sou um defensor, todos sabem disso, da participação das mulheres na vida legislativa e na vida do Executivo. Do Executivo, cumpri o meu papel: um dos maiores números de mulheres, como secretárias do Estado e dirigentes de empresas estatais da história do Governo de São Paulo. Por isso, não maculo, nem me refiro maldosamente a nenhum dos meus antecessores, mas foi uma opção que eu fiz, claramente, para colocar mais mulheres à frente do Executivo. E desejo, como cidadão, que mais mulheres possam estar também no Legislativo, no Legislativo Municipal, nas Câmaras Municipais e depois em 2022, nas Câmaras Legislativas Estaduais, na Câmara Federal e no Senado. E aí rogo também uma atenção especial dos tribunais para evitar outra mentira, que são as candidaturas forjadas com o objetivo de atender à legislação eleitoral. Infelizmente nós vimos isso nas últimas eleições, foram um triste exemplo de agressão à democracia e a meu ver de agressão às mulheres também. Em nome de uma representação que não havia, utilizaram recursos públicos autorizados pela legislação eleitoral para promover não a candidatura de mulheres, mas daqueles que, na função de dirigentes partidários, mentiram aos tribunais, enganaram o povo brasileiro e não colocaram candidaturas de mulheres, como deveriam ter

colocado. Então, chamo a atenção também a esse fato, por considerar que, respeitar as mulheres, que com elas eu tenho certeza, Presidente Waldir, nós teremos um Legislativo melhor e um Executivo melhor. Quanto mais mulheres tivermos à frente do Poder Executivo, do Poder Legislativo no Brasil, melhor será a condição política do nosso país. Dito isso, finalizo dando um viva à Justiça. Eu sou um defensor da Justiça, sou filho de um advogado, cassado pelo golpe militar de 64, meu pai ensinou aos seus filhos a defenderem a Justiça, a defenderem o que é correto, a defenderem aquilo que representa o ponto máximo da Justiça, a verdade. Portanto, viva a Justiça, viva o Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo, viva São Paulo, viva a democracia, viva o Brasil. Muito obrigado.”

Ato contínuo, fez uso da palavra o Senhor Desembargador Geraldo Francisco Pinheiro Franco, Presidente do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, nos seguintes termos: “Boa tarde a todos. Eu inicialmente cumprimento o Desembargador Waldir Nuevo Campos, nosso Presidente, cumprimento sua esposa Maria Silvia, eminente juíza. Maria Silvia foi minha aluna na faculdade e, apesar do péssimo professor, ela se tornou uma juíza extraordinária e eu a cumprimento, também seus filhos Eduardo, Patrícia, Rafael, Gabriela e Daniel, cumprimento a Cecília, e também as filhas Ana Luiza e Ana Carolina do nosso querido Paulo Sérgio Brant Carvalho Galiza. Eu cumprimento nosso Governador João Doria, cumprimento nosso Presidente da Assembleia, Cauê Macris. O Ministro Alexandre de Moraes, notável Alexandre de Moraes, Ministro de São Paulo que tem feito a diferença na Corte Superior, notadamente na área penal, que é uma área que diz muito de perto do Tribunal de São Paulo, que é tido como um tribunal muito duro e efetivamente o é, mas nem sempre compreendido nos limites das suas decisões. Vossa Excelência tem se colocado em posições muito claras acerca do que é a Segurança Pública do nosso Estado. Cumprimento também os Ilustres Ministros Eros Grau e Antonio Peluso, que não os vejo aqui de lado, atrás do pilar, e eu digo, Senhor Presidente, que estas palavras serão breves, mas traduzem o respeito ao Tribunal Regional Eleitoral. O Tribunal de Justiça acolhe uma vez mais seu irmão mais moço, o Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo, assim como o fez em 25 de maio de 1932, no salão nobre desta Corte, pelas mãos de seu então Presidente, Afonso José de Carvalho. É motivo de orgulho fazê-lo e eu, particularmente, porque fui juiz do Tribunal Regional Eleitoral por quatro anos. O Tribunal Regional Eleitoral é Corte que garante a legitimidade do processo eleitoral, alicerce da democracia e, garante o sufrágio universal, livre, direto e absolutamente transparente. Dois magistrados que assumem a direção da Corte e que hoje tomam posse solene nesta Casa são homens dedicados à causa da Justiça, à causa pública, experientes, probos, comprometidos e que nos orgulham. Administrarão com seriedade, com os olhos voltados ao cidadão, destinatário de nossa atividade maior que é implementar a paz social. Nas mãos de seus juízes o povo deposita a guarda de sua liberdade e de seus direitos, que nas mãos dos membros do Tribunal Regional Eleitoral depositam ainda o desejo e a esperança de que as eleições sejam efetivas, transparentes, livres, serenas e seguras, como forma de cristalizar o sentimento maior de que haja absoluta certeza de que a escolha do candidato, no dia da eleição, retrate a vontade popular, como fator maior e de respeito da soberania popular. E estamos seguros de que este objetivo será atingido com absoluta tranquilidade e solidez. Sucesso a ambos, sucesso aos eminentes magistrados da Corte. Deus os abençoe nessa trajetória de tanta dificuldade, mas de igual beleza. Obrigado por me ouvirem, uma boa tarde.”

A seguir, o Senhor Mestre de Cerimônias informou que após o encerramento da sessão e os cumprimentos dos componentes da Mesa, os empossados receberiam as congratulações dos demais convidados no mesmo local.

Em seguida, o Senhor Desembargador Paulo Galizia fez uso da palavra para proferir o seguinte discurso: “Em primeiro lugar, gostaria de cumprimentar o Desembargador Geraldo Pinheiro Franco, Presidente do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, nosso querido anfitrião nesta tarde/noite. Também gostaria de cumprimentar o Ministro Alexandre de Moraes, que neste ato representa a digna Presidente do Tribunal Superior Eleitoral, Ministra Rosa Weber, Presidente do Tribunal da Democracia. Também cumprimento o Excelentíssimo Governador João Doria Junior. Peço licença para, nas pessoas de Vossas Excelências, cumprimentar todas as autoridades presentes e já nomeadas. Senhoras e senhores. Hoje é um dia de festa e as minhas palavras serão de agradecimento. Desde logo, agradeço, sensibilizado, aos oradores que me antecederam e me saudaram com tanta generosidade. As palavras aqui ditas atingiram meu coração. O meu principal agradecimento nesta tarde é direcionado aos meus queridos colegas desembargadores do Tribunal de Justiça, que me confiaram a honrosa missão de integrar o Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo. Cumpro registrar que é a primeira vez que um Presidente e um Corregedor do TRE foram eleitos pelo Tribunal Pleno, fato que exalta a democracia e eleva o processo eleitoral interno como instrumento de sua dinâmica. A todos os senhores, meu muito obrigado! Minha responsabilidade é imensa, sobretudo porque no período em que atuei no TRE, seja como juiz,

seja como desembargador suplente, convivi e aprendi a admirar brilhantes desembargadores que me antecederam: Walter de Almeida Guilherme, Alceu Penteado Navarro, Antonio Carlos Mathias Coltro, Mario Devienne Ferraz e Carlos Eduardo Cauduro Padin. A todos, homenageio na pessoa do Desembargador Waldir Sebastião de Nuevo Campos, que hoje também é solenemente empossado, e de cujas mãos competentes recebo a Corregedoria. O Desembargador Waldir, com sua equipe, de forma atenta e cuidadosa, deixou pavimentado o caminho a ser trilhado para as próximas eleições. Desejo a Vossa Excelência uma profícua gestão à frente do nosso Tribunal Regional Eleitoral. Assumo a Corregedoria com serenidade. Envidarei os meus maiores esforços no sentido de buscar garantir a estabilidade, lisura, equilíbrio, segurança e transparência do processo eleitoral. Para tanto, procurarei atuar com o máximo de prudência, humildade, cordialidade e isenção, mas também com firmeza e rigor quando necessário. Sei que não estarei só. Conto com o brilhantismo e competência dos meus pares, além do auxílio inestimável da minha equipe de servidores, sem a qual nada será possível. Agora gostaria de dirigir uma palavra especial às 127 juízas e 241 juízes eleitorais do Estado. Os senhores terão a missão de presidir as eleições para prefeitos e vereadores de 645 municípios, envolvendo a participação de milhares de candidatas e 33 milhões de eleitores. É importante lembrar que algumas zonas eleitorais do interior abrangem até sete municípios, o que nos dá a noção do imenso trabalho que espera esses juízes. Daí a necessidade de um planejamento a ser iniciado desde já, tanto no campo jurisdicional, com o estudo prévio das resoluções e legislação, como no campo estratégico, com foco na preparação dos locais de votação e capacitação dos milhares de mesários. Porém, apesar das dificuldades, tenham a certeza de que a Corregedoria lhes dará toda a orientação e apoio que solicitarem e terão, na minha pessoa, antes de um chefe, um aliado, com quem poderão contar em qualquer momento. As eleições municipais de 2020, além de serem as mais acirradas pela proximidade existente entre os próprios candidatos e entre estes e os eleitores, apresentam uma enorme complexidade também em relação à desinformação acelerada pelo uso de tecnologias, uma vez que em grande parte dos municípios não existe uma mídia competente, com capacidade de fazer frente a processos de desinformação difundidos em larga escala no nível local. E o caminho que acredito ser o mais frutífero e o escolhido pela Justiça Eleitoral para contribuir nessa empreitada contra a desinformação é a Educação. O ideal é que cada cidadão esteja preparado para checar, de imediato, a veracidade da mensagem por ele recebida e possa repassar conhecimentos e fatos autênticos, porque a velocidade da proliferação da mentira é mais rápida do que a capacidade de checagem da informação. Faço aqui um pequeno parêntesis para reafirmar minha confiança no nosso processo eletrônico de votação e apuração, desenvolvido e aperfeiçoado ao longo de sucessivas administrações e, como disse a Ministra Rosa Weber, 'capaz de garantir, a um tempo, o sigilo do voto, sua segurança e a imparcialidade da apuração'. Os resultados dos pleitos realizados desde sua implantação, em 1996, só reafirmam essa confiança, que não pode ser arranhada de forma leviana. Volto aos agradecimentos, agora direcionados aos meus familiares aqui presentes. A minha querida companheira de todas as horas, Ciçu, as minhas doces filhas Ana Luiza e Ana Carolina, os meus irmãos Tereza e André, e os meus cunhados Jaime e Ana Luiza. Sinto a ausência daqueles que não puderam vir: meu filho mais velho, Luiz Felipe, que mora no exterior, e minha querida irmã, Maria do Carmo, que reside em Santos. Aproveito o ensejo para estender meus cumprimentos aos familiares do Desembargador Waldir de Nuevo Campos Junior, sua esposa Silvia e seus cinco filhos. Vejo aqui, com muita alegria, amigos de longa data. Alguns da adolescência, outros da faculdade e muitos da magistratura. A todos, o meu profundo agradecimento. Encerro com um pensamento sempre atual do Padre Antônio Vieira: 'Não devemos condenar os amigos pela informação dos inimigos'. Muito obrigado."

Após, o Senhor Mestre de Cerimônias convidou a Doutora Paula Bajer Fernandes Martins da Costa, Procuradora Regional Eleitoral substituta, a entregar um ramallete de flores à Senhora Cecília César de Andrade, esposa do Senhor Desembargador Paulo Galizia.

Na sequência, o Senhor Desembargador Nuevo Campos proferiu a seguinte oração: "Boa noite a todos e a todas. Minhas senhoras e meus senhores. Quando entrei aqui neste salão, fui tomado de uma emoção diferenciada, afinal de contas ele está repleto. E evidente que esse prestígio todo, como ficou bem claro em todas as manifestações, é com a Justiça Eleitoral e com a preocupação de todos com a nossa democracia e com as eleições que se aproximam. E são preocupações bastante razoáveis. Antes de mais nada eu queria agradecer. Não posso deixar de fazer isso de início, ao nosso querido Manuel Marcelino, que foi o orador em nome do Tribunal, por sua oração. Nós brincamos lá na nossa Corte que é o Embaixador da Baixada. É uma pessoa muito querida na Baixada Santista. Muito obrigado por ter assumido o encargo e feito esta homenagem, afinal de contas a bancada santista no TRE é relativamente grande. Não é verdade, Doutor Mário Devienne Ferraz? Silmar Fernandes e tantos outros. E agradeço todas

as manifestações de hoje, de apoio. Não direcionadas a nós, mas de apoio porque a gestão do Tribunal Regional Eleitoral realmente causa apreensão a todos nós também. E todos precisamos agir em conjunto para que essa gestão seja profícua. Muito obrigado a todos. Senhoras e senhores. Estamos celebrando, hoje, muito mais do que nossas posses. Estamos celebrando a Justiça Eleitoral. E, mais ainda, estamos celebrando a essência republicana e democrática da Justiça Eleitoral, qual seja, a constante alternância dos responsáveis pela gestão da Justiça Eleitoral e da jurisdição eleitoral, o que ocorre a cada biênio, com a possibilidade de uma única recondução. Esta característica da Justiça Eleitoral, que é a responsável pela gestão do processo político-eleitoral, provê condições para que a jurisprudência eleitoral jamais seja engessada, jamais seja capturada, em que pese também os efeitos eventualmente negativos dessa alternância constante, tem esse efeito extremamente positivo, inclusive para a democracia. E a importância desta celebração está refletida na magnitude, na estatura diferenciada de todos os ilustres componentes da mesa de honra, que fazem presentes importantes instituições dos sistemas jurídico e político nacional e outras tantas instituições. Recebê-los aqui é uma grande honra para a Justiça Eleitoral e, em especial, para o Tribunal Regional Eleitoral. Estão aqui representados honrosamente o Poder Judiciário Estadual e, posso dizer, o Poder Judiciário Nacional. Está presente o nosso querido anfitrião, que honrosamente e gentilmente cedeu a condução dos trabalhos a mim, embora seja o anfitrião e o dono da casa, Desembargador Geraldo Pinheiro Franco, Presidente do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, e está presente também o Senhor Ministro Alexandre de Moraes, que aqui representa oficialmente a Ministra Rosa Weber, Excelentíssima Presidente do Tribunal Superior Eleitoral, mas também faz presente o Supremo Tribunal Federal. Vossas Excelências, tenho certeza, fazem presentes aqui uma verdadeira legião de magistrados e servidores, que, com competência e comprometimento, participam da gestão de todos órgãos do Judiciário Nacional e da gestão de milhões de processos. Meus cumprimentos e meu respeito a todos os magistrados e servidores, inclusive da Administração Pública, porque merecem o nosso respeito. Fazem-se presentes inclusive os Ministros de sempre do Tribunal Superior Eleitoral, Ministros Cezar Peluso e Eros Grau, e o Ministro do Superior Tribunal de Justiça Massami Uyeda, que mostram o prestígio que a Justiça Eleitoral tem perante as instituições. É também com grande honra que recebemos o Excelentíssimo Senhor Governador do Estado de São Paulo, João Doria, e o Excelentíssimo Senhor Deputado Cauê Macris, Digno Presidente da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. E aqui incluo a saudação ao eminente Presidente da Câmara Municipal de São Paulo, Vereador Eduardo Tuma. Vossas Excelências fazem presentes aqui as administrações estadual e municipal. É também com grande honra que recebemos aqui a presença do Excelentíssimo Senhor Ministro de Estado do Meio Ambiente, Ricardo Salles. Vossa Excelência faz presente aqui o Executivo Federal e também uma parte importantíssima da Administração Pública, além de uma legião de servidores que merecem todo o nosso respeito. Minha saudação aos Excelentíssimos Senhores representantes do Ministério Público Federal e Estadual, os Ilustres Doutores Sérgio Medeiros e Gianpaolo Smanio. Peço licença para estender esta saudação a todos os representantes do Ministério Público presentes, em especial aqueles que atuam na área federal. Também faço aqui minha saudação ao Excelentíssimo Senhor Presidente da Seção de São Paulo da Ordem dos Advogados do Brasil, Doutor Caio. Peço licença a Vossa Excelência para estender esta saudação a todos os advogados e a todas as instituições aqui presentes. Esse trabalho conjunto com a Justiça Eleitoral e com a Justiça do Estado é essencial para a eficiência do sistema judiciário. Desembargador Paulo Galizia, Vossa Excelência, além de ser um magistrado diferenciado e competente, é um grande amigo e companheiro. Como Vossa Excelência disse, tenho certeza que nossa parceria, fundada na transparência e na lealdade, será de sucesso. Meus efusivos cumprimentos por sua posse. Minhas saudações e meus cumprimentos a todos os eminentes magistrados de primeira e segunda instâncias, da ativa e aposentados. Eu sei que alguns estão aqui presentes. Aos servidores, membros do Ministério Público, autoridades civis ou militares, e todos que prestigiam esta solenidade, inclusive por parte da imprensa, o que faço na pessoa do Doutor Johnny Saad, Presidente da Rede Bandeirantes. Senhoras e Senhores, já me desculpando pela demora em minha manifestação, preciso fazer alguns agradecimentos e algumas poucas saudações especiais. Chegar aqui não é fácil. Não é, Galizia? O caminho é longo, cheio de imponderáveis, então é o momento que nós temos de fazer esses agradecimentos. O primeiro deles ao Desembargador Geraldo Pinheiro Franco, nosso Presidente, responsável pela nossa Casa. Muito obrigado pela cessão do espaço, referendando aquilo que já tínhamos iniciado no ano passado com o Desembargador Manoel Pereira Calças. Vossa Excelência incondicionalmente manteve essa cessão e ainda colocou essa maravilhosa estrutura do Tribunal de Justiça para preparar esta solenidade. Muito obrigado, de coração. Fica aqui registrada, eu preciso fazer isso, porque foi um trabalho insano, a minha

gratidão pelo empenho do cerimonial do Tribunal de Justiça de São Paulo, comandado pelo Dino, cuja excelência é incontestável e foi essencial para a estruturação de nossa solenidade. Não posso deixar de registrar minha gratidão, ainda, pelo significativo empenho do reduzido, mas também valoroso, cerimonial do TRE, comandado pela Fernanda. Preciso ainda estender os cumprimentos às inestimáveis assessorias de imprensa do Tribunal de Justiça e do Tribunal Eleitoral, competentemente comandados pela Rosângela e pela Marina. Meus cumprimentos aos queridos pares e ilustres colegas e amigos, eminentes membros do Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo, titulares e suplentes, que aqui estão, os Desembargadores Estaduais Paulo Galizia e Silmar Fernandes, Desembargadores Federais Nelton dos Santos e David Diniz Dantas, este hoje da Justiça Federal, mas que já pertenceu à Justiça Estadual e é do meu concurso, Juízes Mauricio Fiorito, Afonso Celso, Maria Cláudia e Regis Castilho, e os advogados Doutores Marcelo Campos, Manuel Marcelino e José Horácio. Minha gratidão e meu grande abraço a todos. Teremos aí um caminho longo para caminharmos juntos. Estendo estes cumprimentos à toda família eleitoral, magistrados, servidores, membros do Ministério Público e advogados. Ressalto aqui, como sempre faço em eventos da Justiça Eleitoral e já fiz hoje de forma genérica, mas não posso deixar de fazer de forma particular, ressaltar a competência e o comprometimento do corpo de servidores permanentes da Justiça Eleitoral. Nós, magistrados, estamos, sempre, temporariamente na Justiça Eleitoral, enquanto que os senhores são os verdadeiros operadores do processo político-eleitoral. Meus cumprimentos e respeito a todos. Meus agradecimentos aos colegas desembargadores, que me honraram com seus votos para integrar o Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo, e meu compromisso de honrar esses votos. Meu especial agradecimento ao Eminentíssimo Desembargador Carlos Eduardo Cauduro Padin, grande gestor, que implementou importantes ações no exercício da Presidência do Tribunal Regional Eleitoral e, ao final, promoveu importante transição, sem a qual não seria possível dar estrita continuidade às ações em curso. Muito obrigado. Espero ter aprendido as lições, inclusive com o Desembargador Walter Guilherme e o Desembargador Mário Devienne Ferraz. Também são ícones da Presidência do Tribunal Regional Eleitoral. Preciso, ainda, cumprimentar e agradecer a competência, o empenho e a lealdade dos servidores dos meus gabinetes no Tribunal de Justiça e no Tribunal Eleitoral. Sem o apoio irrestrito e a lealdade irrestrita deles, jamais eu teria conseguido exercer conjuntamente essas duas jurisdições. Eu não poderia deixar de dizer o nome de nenhum deles sob pena de não tê-los mais em meu gabinete na data de amanhã. Na Corregedoria do Tribunal Eleitoral: André, Adriana, Sicília, Flora, Thaís, Simone e Rogério. Na Presidência do TRE: Denise, Gláucia, Silvio, Thaís e Alan. No Tribunal de Justiça: Meire, Lina, Vivian, Paulo e Mariana, sendo que a Vivian e o Paulo concordaram e prestam excelentes serviços auxiliando as nossas equipes no Tribunal Eleitoral. Aos Senhores Secretários do TRE, minha saudação na pessoa do Diretor Geral, Cláudio Cristiano Abreu Corrêa. Minha saudação especial ao meu ilustre e querido Juiz Auxiliar da Presidência do TRE, Doutor José Wellington Bezerra da Costa Neto, magistrado de sólida formação acadêmica, pessoal e funcional, de essencial atuação, tanto na Corregedoria, como na Presidência, por sua competência e comprometimento. Meu fiel companheiro de inúmeras jornadas ao longo desses anos. Saúdo também os integrantes da Academia de Polícia do Barro Branco, o seu Comando e todo o corpo discente e docente, Casa de Ensino exemplar, onde estou há mais de 31 anos ministrando aulas e tive o prazer de ser paraninfo da turma do Coronel Salles. Meus cumprimentos também aos colegas de outros Estados, não poderia deixar de cumprimentá-los especialmente, Presidentes, Corregedores, magistrados e juízes juristas de outros Estados, meus agradecimentos por sua importantíssima presença, que revela a sinergia que nos une e que tanto contribui para o desenvolvimento da Justiça Eleitoral. Peço licença para, cumprimentando o Eminentíssimo Presidente do Colégio de Presidentes Eleitorais, Desembargador Cleones Cunha, que também é Presidente do Tribunal Regional Eleitoral do Maranhão, e cumprimentando, como o nosso Governador colocou, as mulheres, a Presidente do Tribunal Regional Eleitoral do Rio Grande do Sul, Marilene Bonzanini, cumprimento todos os presentes. Todos são irmãos e fazem uma corrente impressionante em prol da Justiça Eleitoral, do aperfeiçoamento da Justiça Eleitoral. Tenho um amigo aqui que é de muito tempo, um médico chamado Constantino José Fernandes Junior. Não poderia deixar de cumprimentá-lo, grande amigo, médico exemplar, uma figura humana incrível, amigo desde os bancos do Colégio Canadá, em Santos. Ou seja, algumas décadas de amizade. Na pessoa dele cumprimento os colegas do Colégio Canadá. Uma delas foi citada aqui, que é a Desembargadora Trabalhista aposentada Maria Cristina Fisch, que foi minha colega do Colégio Canadá, foi colega da Católica de Santos e agora está hoje aqui representando também esses colegas de então. Embora nascido na Capital e proveniente de família oriunda de Taquaritinga, segundo alguns amigos sou santista por nacionalização. Minha saudação a todos os Taquaritinguenses, que faço na

pessoa do eminente e ilustre Conselheiro do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo, Doutor Dimas Ramalho, cuja família também é oriunda de Taquaritinga, cuja ilustre presença abrilhanta esta solenidade. Minha saudação também aos colegas da Católica de Santos, temos aqui vários colegas, o Desembargador Nilson Xavier de Souza, o advogado Ricardo Martins Sion e a Maria Cristina Fisch. Minha saudação também ao grande amigo conquistado durante a carreira, amigo, irmão e compadre, Fernando Yukio Fukassawa, que é Promotor de Justiça aposentado. Meus sinceros agradecimentos aos queridos e ilustres colegas da 10ª Câmara Criminal. Não deve ter sido fácil trabalhar comigo nesses dois anos, com meus inúmeros pedidos de preferência, a todo momento saindo mais cedo, por conta das agendas do Tribunal Eleitoral. E agora, o momento da emoção diferenciada, com minhas saudações aos meus familiares. Meus queridos primos e primas. Estendo a todos os cumprimentos às primas da área jurídica, Maria Rita, advogada em Ribeirão Preto, e Mônica, Procuradora do Estado do Mato Grosso. Meus cumprimentos aos meus queridos cunhados José, que equivocadamente chamei de Joaquim na posse passada, estou aqui me redimindo, José Luis e sua esposa Luciene, Renata e Heloísa e seu marido Ruy, extensivos aos sobrinhos. Meus cumprimentos à minha querida sogra, aqui presente conferindo a posse. Meu abraço caloroso às minhas queridas irmãs Rita e Rosângela. Meus agradecimentos aos meus pais, por tudo, formação, valores, apoio. Meu pai já nos deixou, mas tenho certeza de que está acompanhando esta solenidade. Minha mãe está aqui, firme e forte. Doutor Marcelino me pegou de surpresa e quase me fez chorar aqui na Mesa, citando um livro dela de poesias. Minha mãe dedicou sua vida à docência como professora do Estado de São Paulo, em Taquaritinga e em Santos, e foi professora, inclusive, de alguns colegas desembargadores que se fazem presentes hoje aqui na solenidade e de alguns políticos também. Meus amados filhos, vocês sempre foram minha eterna motivação. E haja motivação. São cinco. Tinha que correr atrás do prejuízo. Daniel, advogado, Gabriela, fisioterapeuta, Rafael, advogado, Patrícia, estudante de direito, e Eduardo, estudante de medicina. Minha esposa, Maria Silvia Gomes Sterman, minha eterna namorada, companheira de todos os momentos, meu porto seguro. Minha gratidão pelo incondicional apoio, principalmente, naqueles momentos em que, ao longo do caminho, surgiram as imponderáveis vicissitudes. Maria Silvia, magistrada de corpo e alma, tem sido referência ao longo da minha carreira, um espelho para mim. Minha eterna gratidão a todos por estarem presentes prestigiando a Justiça Eleitoral ao ensejo de nossas posses. Hoje é um dia, especialmente, de agradecimentos, mas por estar assumindo a Presidência do Tribunal Regional Eleitoral, eu tenho o dever de deixar pelo menos uma mensagem. Então, eu peço um pouco mais de paciência aos senhores ao final desta solenidade. Vou falar daquilo que foi falado por vários componentes aqui da Mesa, que é da desinformação, apelidada também de *'fake news'*, que, na atualidade, constitui importante fator a ser considerado para a promoção da maior legitimidade possível do processo político-eleitoral, dada a estrutura de comunicação hoje existente, que permite alto grau de velocidade e capilaridade em sua disseminação, que são, em particular, as redes sociais. A desinformação pode comprometer a propaganda eleitoral, distorcendo o direcionamento dos votos, com concretos riscos de provocar sérios conflitos, como também produzir efeitos negativos ao bom andamento dos serviços eleitorais, principalmente, no dia da votação, se a desinformação for utilizada para desqualificar a Justiça Eleitoral, em particular, o sistema eletrônico de votação e apuração. Tanto a questão é importante que a Ministra Rosa Weber, DD. Presidente do Tribunal Superior Eleitoral, instituiu o Comitê de Combate à desinformação, com importantíssimas ações de educação midiática e de orientação aos eleitores, e celebração de parcerias com praticamente todas as plataformas e redes sociais. Até o final do ano passado, tive a honra de integrar o Comitê na condição de Presidente do Colégio de Corregedores Eleitorais. Não posso negar que, atualmente, estou muito menos preocupado, não só pelas eficientes ações do Comitê, que, na sequência, deverão envolver todos os Tribunais Regionais Eleitorais, mas também por estar percebendo expressivo comprometimento de toda a sociedade com a questão da desinformação, tanto entidades públicas como privadas, com expressiva participação das plataformas digitais e dos tradicionais meios de comunicação social. Não é que não haja o problema. O problema é grande, o problema é sério. Hoje a desinformação encontra uma capilaridade insidiosa. Mas eu acho que o trabalho está sendo feito por toda a sociedade, de forma plural, como deve ser feito. Senhores, não podemos nos iludir, o real mediador da verdade é o maior protagonista do processo eleitoral, o eleitor. É a ele que devemos dar instrumentos para que decida de forma livre e esclarecida o direcionamento de seu voto. Ninguém poderá substituir o eleitor na mediação da verdade. A competência da Justiça Eleitoral é ampla, mas não é suficiente para o total enfrentamento da questão. Precisamos, portanto, previamente, de forma plural, atuar, pois a desinformação, com os avanços tecnológicos atuais, potencializados por algoritmos extremamente refinados, é

formatada para que possa vulnerar todos os segmentos sociais. Então, como verificar se determinada informação é verdadeira? Existem plataformas de respeitabilidade disponíveis para checagens e também continuam sendo importantes, nesta seara, os tradicionais meios de comunicação social. Basta consultar o site do TSE, para verificar como buscar a checagem de informações transmitidas pelas redes sociais. Não há como o TSE, a Polícia Federal, o Tribunal Regional Eleitoral, ou qualquer outra instituição pública assumir a responsabilidade pela checagem, dada a exponencial pluralidade das eleições municipais. Também não adianta nos afastarmos das redes sociais, pois, hoje, todos, de uma forma ou de outra, estamos na praça digital, por meio de um comentário, uma fotografia, enfim, de inúmeras maneiras. E essa nova forma de comunicação veio para ficar. É impossível imaginar na atualidade um estudante ou um profissional de qualquer área alheio à internet ou às redes sociais. A informação em tempo real, sem dúvida, constituiu-se em expressivo fator de desenvolvimento da cidadania, mas essa é a questão a ser enfrentada, não há mais filtros éticos ou morais. Tragédias podem ser gestadas em minutos, reputações podem ser destruídas com rapidez impressionante. Senhoras e senhores, a sobrevivência da democracia está atrelada à manutenção possível das instituições democráticas. Na seara eleitoral, o grande avanço democrático foi a informatização do cadastro de eleitores, o que promoveu significativa e necessária depuração do cadastro, isto em 1986, e a adoção do sistema eletrônico de votação e apuração a partir 1996, agora incrementado com a biometria, afastou definitivamente o sistema manual aqui referido, altamente vulnerável, tanto na votação, como na apuração. Os senhores não imaginam o grau de credibilidade que o nosso sistema eletrônico de votação e apuração tem no exterior por parte dos especialistas em matéria eleitoral. Fiz essa constatação pessoalmente em dois eventos internacionais, um voltado aos países das Américas e outro de caráter mundial, com a participação de algumas das grandes potências mundiais. Peço, portanto, a todos os presentes, integrantes de diversos e expressivos segmentos sociais, entidades públicas e privadas, com grande capilaridade social, que adotem em conjunto com a Justiça Eleitoral ações preventivas de educação midiática, pois se ficarmos aguardando apenas uma ação repressiva da Justiça Eleitoral, que virá e será rigorosa, não será suficiente para evitarmos sérios problemas nos próximos pleitos. Deixo para meditação dos senhores alguns dados da realidade relativos ao sistema eletrônico de votação e apuração, deixando de lado inúmeras referências técnicas a auditorias absolutamente transparentes, que podem demonstrar por si a credibilidade do sistema eletrônico. Voltemos os olhos para 2018. Houve importante renovação do Congresso Nacional, acima de 50%, na média, com o ingresso de novos políticos, e, pela segunda vez, em 23 anos de utilização da urna eletrônica, houve uma mudança significativa no comando do Poder Executivo Federal. Se o sistema eletrônico fosse vulnerável, tais mudanças, com certeza, não teriam ocorrido. É preciso, portanto, um esforço conjunto. A disputa eleitoral precisa ficar restrita aos debates entre os candidatos. E quanto a isso aqui, eu peço ajuda aos atores desse processo político-eleitoral, para que levem esse pleito da Justiça Eleitoral aos partidos, aos candidatos e aos eleitores. Precisamos preservar nossas instituições democráticas, pois tal é pressuposto para protegermos nossa democracia e buscarmos maior legitimidade para o processo político-eleitoral. Esta era minha mensagem. Muito obrigado pela atenção de todos.”

Em continuidade, o Senhor Mestre de Cerimônias convidou Patrícia Sterman Campos e Daniel Battaglia de Nuevo Campos, filhos do Senhor Desembargador Presidente empossado, a entregar um ramallete de flores à Doutora Maria Sílvia Gomes Sterman, esposa de Sua Excelência.

Finalizando os trabalhos, foi realizada a entrega de um retrato de bico de pena, feito pelo artista Biaggio Mazzeo, à Senhora Sebastiana Aparecida Pagliuso de Campos, mãe do Senhor Desembargador Nuevo Campos.

Nada mais havendo a tratar, pelo Senhor Desembargador Presidente foi declarada encerrada a sessão. E, para constar, eu, Claucio Cristiano Abreu Corrêa _____, Secretário do Tribunal, lavrei a presente ata que vai assinada pelo Senhor Desembargador Presidente deste Tribunal.

São Paulo, 17 de fevereiro de 2020.

DESEMBARGADOR NUEVO CAMPOS
Presidente